



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Ciência da Informação**  
**Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial**  
**Curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação**

Bruno Pereira Pinto

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG EM  
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA**

Belo Horizonte

2014

Bruno Pereira Pinto

**ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG EM  
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como requisito parcial ao título de Especialista em Gestão Estratégica da Informação, na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Linha de Pesquisa: Gestão da informação e do conhecimento

Orientadora: Monica Erichsen Nassif

Belo Horizonte

2014



Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Ciência da Informação  
Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação, intitulado "*Análise da formação do bibliotecário da UFMG para a inteligência competitiva*" autoria de **Bruno Pereira Pinto** aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

A handwritten signature in blue ink, reading "Mônica Erichsen Nassif".

---

Profa. Dra. Mônica Erichsen Nassif  
Escola de Ciência da Informação – UFMG  
Orientadora

A handwritten signature in blue ink, reading "Terezinha de Fátima Carvalho de Souza".

---

Profa. Dra. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza  
Escola de Ciência da Informação – UFMG

Data da aprovação: Belo Horizonte, 17 de novembro de 2014

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais Marco Antônio de Souza Ferreira Pinto e Dolores de Almeida Sena Pereira, à minha irmã Débora Pereira Pinto e a toda minha família.

À minha orientadora Mônica Nassif, pela paciência na orientação que tornou possível a conclusão desta monografia.

Aos meus amigos bibliotecários Rosemary Hosken, Fernanda Paim e Rainer Finelli, que me incentivaram durante a realização desse objetivo.

## RESUMO

As profissões evoluem com o passar do tempo. A cada dia tem se tornado primordial para os profissionais da informação buscar uma formação consistente e de habilidades e conhecimentos específicos para a geração de novas soluções que venham atender às necessidades e expectativas que emergem dos impactos causados pela globalização no mercado. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo estudar a formação do bibliotecário da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e verificar se a formação oferecida possibilita a atuação do “profissional da informação – bibliotecário” na área de Inteligência Competitiva (IC), em organizações. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com foco na análise da grade curricular do curso de Biblioteconomia oferecido pela UFMG, com base nos parâmetros pré-estabelecidos por estudos realizados por teóricos da área de IC. Os resultados da análise feita pelo estudo mostram que o “profissional da informação – bibliotecário” recebe por parte do curso de biblioteconomia, e de suas disciplinas, o conhecimento para realizar as atividades relacionadas à IC, que exigem o conhecimento de técnicas e métodos para o tratamento da informação. O estudo, dessa forma, busca fomentar a pesquisa na temática de IC e indicar novos caminhos de atuação para o “profissional da informação – bibliotecário”.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Profissional da informação. Ciência da informação. Biblioteconomia. Inteligência competitiva.

## ABSTRACT

Professions evolve over time. Each day has become essential for information professionals seeking a consistent and specific skills and to generate new solutions that will meet the needs and expectations emerging from impacts caused by globalization market knowledge training. In this sense, the objective of this study aims to study the formation of librarian in Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG and verify whether the training offered enables the professional expertise of librarians in the information area of Competitive Intelligence - CI in organizations. The documentary and bibliographical research focused on analysis of curriculum course offered by Librarianship UFMG based on preset parameters for theoretical studies by the area of CI was performed. The results of analysis made by the study show that the professional librarian receives information from course librarianship and knowledge of disciplines related to the conduct of CI activities that require the knowledge of techniques and methods for information processing activities. The study thus seeks to foster research in the subject of IC and indicate new strategy of action for professional librarian.

**Keywords:** Librarian. Information professional. Information science. Librarianship. Competitive intelligence.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 ELEMENTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA .....</b>	<b>11</b>
2.1 O conceito de Inteligência Competitiva .....	13
2.2 A Ciência da Informação e sua conexão com a Inteligência Competitiva .....	16
<b>3 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO E A IC .....</b>	<b>18</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
4.1 Análise curricular .....	23
4.2 Parâmetros utilizados para selecionar as disciplinas que serão analisadas .....	26
4.3 Disciplinas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais .....	27
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>28</b>
5.1 Análise das relações .....	35
5.1.1 <i>Relação D, K, O, R</i> .....	35
5.1.2 <i>Relação C, H, N, P, S</i> .....	36
5.1.3 <i>Relação F, M</i> .....	37
5.1.4 <i>Relação C, E, I, M, N, O, R</i> .....	38
5.1.5 <i>Relação C, I, J, K, Q, T</i> .....	39
5.1.6 <i>Relação A, P, H</i> .....	41
5.1.7 <i>Relação B, G</i> .....	41
5.1.8 <i>Relação L</i> .....	42
5.1.9 <i>Sem relação D</i> .....	43
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, na sociedade do conhecimento, pode-se notar que a competição entre as empresas está cada vez mais acirrada. A informação se tornou um recurso econômico e estratégico importante para as organizações conseguirem sobreviver e vencer nesse mercado tão competitivo e globalizado. A revolução tecnológica favoreceu a grande explosão informacional, e o excesso de informação produzida tem dificultado as decisões dos gestores das organizações. É nesse contexto que surge a Inteligência Competitiva (IC), uma ferramenta fundamental para reduzir incertezas, pois pode contribuir para evitar surpresas e mudanças no ambiente externo, avaliar o desempenho da própria empresa no mercado e identificar oportunidades de negócios. Entende-se a IC, e suas atividades, como proposta de uma inovação na resolução das tomadas de decisões. Dessa forma, ela tornou-se imprescindível a qualquer profissional da informação na atualidade. Dentre as áreas de atuação do “profissional da informação – bibliotecário”, a IC surge como uma forma de expandir o seu campo de atuação.

A Inteligência Competitiva abrange várias áreas do conhecimento, incluindo a Ciência da Informação, e para trabalhar nessa área são necessários profissionais capacitados que saibam lidar com informações estratégicas, pois a informação é o insumo principal para a IC. Isso mostra que:

[...] cada vez mais as organizações necessitam de profissionais da informação ocupando espaços além dos já tradicionais como arquivos e bibliotecas, mas também no gerenciamento de informações estratégicas para a organização, atuando, por exemplo, em atividades de inteligência competitiva (SANTOS; NASSIF, 2009, p. 13).

Embora a oferta educacional de IC, segundo Miller (1994), seja carente e existam poucas ofertas de cursos e programas de pós-graduação, ele ainda constata que existe um aumento de livros e periódicos publicados, além de eventos como *workshop*, encontros e seminários criados por associações e instituições educacionais.

A IC, por ser uma área nova em relação a outros campos de pesquisa, ainda é pouco pesquisada. Faltam bibliografia e estudos de caso, o que compromete a área, causando discussões contínuas sobre o conceito, uma hora vista como mais pertencente ao *Business* e Administração e outra em Ciência da Informação, Biblioteconomia e Jornalismo.

Nesse sentido, este estudo busca fomentar a pesquisa na temática de IC e verificar, por meio da análise curricular do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), se a formação do “profissional da informação – bibliotecário” oferece capacitação para que ele atue nas atividades de IC nas organizações. Dessa forma, esta pesquisa buscará indicar novos caminhos de atuação para o bibliotecário.

Para tanto, foi preciso realizar, neste estudo, dois procedimentos metodológicos. Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica sob a temática IC, embasada nos seguintes teóricos da área: Amaral (2006); Fuld (2007); Gomes e Braga (2001); Marcial (2005); Miller (2002); Pinheiro (2006) e Santos e Nassif (2009), com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o objeto de estudo por meio da busca pela compreensão do seu conceito, de suas definições e das teorias usadas em seu campo de investigação. A escolha pela pesquisa bibliográfica e documental se deu devido à ausência de práticas que possam ser estudadas sobre IC e também por considerar:

O texto, a obra, é a expressão do viver, experienciar, participar; é o produto colocado no mundo, tem a marca humana. É a manifestação do que o homem produz nos vários campos das artes, da literatura, do saber. É carregado de significações... O texto ilumina e esconde, obscurece o mundo e, ao mesmo tempo que pretende dar respostas aos questionamentos suscitados pelos homens, levanta outras questões, outras perguntas. Esclarece, obscurece... (FURLAN, 2012, p.148)

Dessa forma, as leituras realizadas formaram a base para a definição dos parâmetros utilizados. No segundo procedimento metodológico, a pesquisa documental, como declara Pádua (2012, p.194), “é aquela realizada a partir de documentos considerados cientificamente autênticos (não fraudados) [...], considerados confiáveis para realização da pesquisa”. O currículo do curso de Biblioteconomia da UFMG (Anexo A) e as ementas das disciplinas foram os documentos escolhidos para este estudo e análise. Eles serviram como fontes de informação para identificar, nas disciplinas do curso de Biblioteconomia, as competências para o bibliotecário atuar na área de IC.

O estudo está assim organizado: no segundo capítulo apresenta-se um breve histórico e conceituação da IC e sua relação com a Ciência da Informação (CI). No terceiro capítulo foram abordadas as relações entre o bibliotecário e as atividades de IC e a contextualização de sua atuação profissional. Em seguida, no quarto capítulo, foram apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no estudo e a exposição da construção dos parâmetros com base nos teóricos da área. O quinto capítulo apresenta análise e resultados obtidos com o estudo e uma reflexão da atuação do bibliotecário. No sexto capítulo,

apresentam-se as conclusões do estudo, bem como uma nova proposta de estudo para expandir a discussões sobre a temática IC.

## 2 ELEMENTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

É inerente ao homem a busca por melhoria de processos. Desde os primórdios, pode-se verificar o uso do conhecimento e da inteligência para reduzir desconfortos e conferir certa posição de vantagem. Vive-se hoje em um mundo globalizado, que sofre com os impactos gerados pelas transformações políticas, econômicas, sociais e tecnológicas. Um número sem fim de informações está sendo gerada a todo instante. Usá-las adequadamente tem sido um grande desafio do novo século, ou seja, embora a sua criação e seu acesso estejam facilitados pelas tecnologias, a sua organização e avaliação ainda requerem uma postura estratégica e profissionais altamente capacitados. O excesso de informações erradas e de rumores pode induzir ao erro e fazer com que muitos gestores passem a agir inapropriadamente. Fuld (2007, p. 3) afirma que a inteligência competitiva é uma “[...] informação analisada que fornece a você *Insights* e vantagem competitiva.” (FULD, 2007, p. 3).

Por isso, não é todo o tipo de informação que pode ser usada para as atividades da IC, e sim as que são de domínio público, ou seja, informações obtidas pela observação de fatos ou que estejam publicadas, dentre outros. Nesse sentido, a obtenção dos dados deve ser feita de forma ética e o mais transparente possível.

Desde a antiguidade a informação era usada por líderes, banqueiros e comerciantes como Sun-Tzu, Jacob Fugger, Edward Lloyd, Rothschild e Sherman Kent. Foram eles os precursores e os responsáveis pelo desenvolvimento de atividades semelhantes à IC da atualidade. Eles já se valiam de informações de empresas locais, jornais, cartas e de ouvir (fofocas) para se beneficiarem. A sistematização da produção da IC só se firmou com as informações obtidas para combate no período da Guerra Fria. A sua origem ocorreu na Europa e no Japão após a II Guerra Mundial, devido à necessidade dos países de se reerguerem economicamente. Por isso, erroneamente, muitos a relacionam a uma atividade de espionagem. Para apoiar os profissionais de IC do mundo inteiro, Mendes (2010) cita que foi criada, em 1986, a *Society of Competitive Intelligence Professional* (SCIP). Em 2008, ela possuía cerca de 7.000 associados em 55 países ao redor do mundo. Pode-se perceber que as atividades de IC não são recentes, só não eram denominadas e sistematizadas como são na atualidade.

Para Gomes e Braga (2001), as mudanças ocorridas na economia mundial refletiram diretamente no mercado brasileiro. Na década de 1990, quando ocorreu a abertura do mercado

às empresas estrangeiras, surgiu uma nova atividade à qual o mercado brasileiro não estava acostumado: a concorrência. Nesse período, o governo era o maior interventor do mercado.

[...] no Brasil tal atividade (IC) iniciou-se em meados dos anos 1990, liderada por profissionais da informação que trabalhavam no Instituto Nacional de Tecnologia – INT, ou seja, sem experiência nas áreas empresarial e de inteligência, uma vez que o INT é o órgão público federal da administração direta, pertencente à estrutura do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT. (MARCIAL, 2005, p. 249)

No Brasil ainda existem poucas iniciativas nessa área. A atividade de IC também não é constante, ou seja, não é formalizada e é usada somente em situações pontuais. Esse é um fator que prejudica a consolidação das atividades nas empresas e a atuação de seus funcionários. Mendes (2010, p.112) destaca problemas recorrentes nas empresas brasileiras, tais como: falta de capacitação do pessoal de IC; pouca utilização dos métodos de contrainteligência competitiva; falta de sistematização do processo de monitoramento; limitação de recursos para a área; falta de interação entre os analistas de IC e os usuários das informações; reduzida utilização de redes sociais; falta de modelos de avaliação das atividades de IC; e falta de cultura de IC na organização.

Apesar desses problemas, caminha-se para a evolução e para a melhoria da busca por serviços, sistemas de informação e profissionais para realizar as atividades de IC. A atividade de IC no Brasil está em crescimento, que pode ser comprovado com a criação da Associação Brasileira dos Analistas de Inteligência Competitiva (ABRAIC) em 2000, o que tem permitido sua expansão.

Mendes (2010) aponta algumas iniciativas como a criação do *workshop* de Inteligência Competitiva e gestão do conhecimento; o primeiro seminário privado ocorrido em São Paulo, em 2000; livros sobre a temática traduzidos para o português também surgem para reforçar e incentivar a pesquisa e a inovação no âmbito da IC; prêmio de inovação da ABRAIC em 2004; outro prêmio reconhece as melhores práticas de IC com o *Excelência em IC*, criado em 2008. Em 2005 as práticas de IC no Brasil foram bem avaliadas em pesquisa realizada pela *Global Intelligence Agency* (GIA). Empresas como Banco do Brasil, Brasiltecom, Star one, Tim, GlaxoSmithkline, Camargo Correia, Serasa, ShellBrasil, IBM, Eletrolux, Vallée, sendo que na Rhodia e na BioRio, as atividades de IC foram mensuradas quantitativamente e pôde-se perceber que houve aumento de seus negócios. Com o exposto acima, conclui-se que o Brasil tem tido iniciativas e, por consequência, tem avançado no uso das atividades de IC. E quando essa atividade é aplicada com excelência, os resultados são sempre um sucesso.

Nesse sentido, pode-se observar que as organizações passam a depender cada vez mais de informação e de conhecimento para se inserir nesse novo mercado, com vantagem competitiva. Portanto, os profissionais precisam desenvolver iniciativas, ideias e ações que busquem responder aos desafios atuais e emergentes do mercado. Refletir sobre o conceito de IC pode levar o profissional a uma compreensão das atividades de IC e ajudá-lo em sua aplicação. Mas, como os estudiosos definem as atividades de IC?

## 2.1 O conceito de Inteligência Competitiva

Na sociedade da informação e do conhecimento, a necessidade de excelência, melhoria de desempenho e as exigências do ambiente externo socioprodutivo têm contribuído para um maior reconhecimento da relevância do papel das atividades de IC.

Por ser recente, o seu conceito e sua base conceitual ainda estão em formação e têm provocado confusão no mercado. Há várias apreciações dos conceitos para a atividade de IC. Dentre elas citam-se algumas definições:

Para a *Society of Competitive Intelligence Professionals* (SCIP), inteligência é “[...] o processo de coleta, análise e disseminação éticas de inteligência acurada, relevante, específica, atualizada, visionária e viável com relação às implicações do ambiente de negócios, dos concorrentes e da organização em si.” (SCIP, 2014).

Segundo Marcial (2005), “Inteligência é a atividade especializada, permanentemente exercida com o objetivo de produzir informação acionável (inteligência) de interesse de determinada organização, além da salvaguarda dessa informação contra ações adversas de qualquer natureza.” (MARCIAL, 2005, p.243). Gomes e Braga (2001) dizem que:

[...] Inteligência Competitiva é o resultado da análise de dados e informações coletados do ambiente competitivo da empresa que irão embasar a tomada de decisão, pois gera recomendações que consideram eventos futuros e não somente relatórios para justificar decisões passadas. (GOMES; BRAGA, 2001, p. 28)

Na visão de Santos e Nassif (2009), “[...] inteligência competitiva é uma atividade sistemática e orientada de obtenção, análise e disseminação da informação, em que qualquer fator do ambiente que possa interferir no negócio da organização é monitorado.” (SANTOS; NASSIF, 2009, p. 39);

Em Fuld (2007), a definição é a de que “A inteligência competitiva, que significa ver por completo e à frente do mais rápido concorrente, vem se tornando componente crítico no arsenal de negócios e deveria estar presente no trabalho de todos.” (FULD, 2007, p. 4);

Kahaner, citado por Gomes e Braga (2001), afirma que é um “Programa institucional e sistemático para garimpar e analisar informação sobre as atividades da concorrência e as tendências do setor específico e do mercado em geral com o propósito de levar a organização a atingir seus objetivos e metas.” (KAHANER apud GOMES; BRAGA, 2001, p. 26);

E por fim a ABRAIC apresenta sua definição para IC:

Inteligência Competitiva é o processo sistemático e ético que visa descobrir as forças que regem os negócios, reduzir o risco e conduzir o tomador de decisão a agir proativamente, bem como proteger o conhecimento sensível produzido. Caracteriza-se pela produção de informações acionáveis (ou seja, Inteligência) que não são facilmente obtidas, por estarem ocultas e/ou desconexas, ou camufladas, ou mesmo distorcidos por interesse de quem as produziu. (ABRAIC, 2014)

Dessa forma, pode-se perceber que a Inteligência Competitiva lida com a informação do ambiente para fornecer à empresa melhor competitividade. Trata-se, portanto, de prever acontecimentos e de como a empresa pode agir para sair à frente dos concorrentes. Busca produzir informação de interesse para a empresa e, assim, prepará-la para ações dos concorrentes no ambiente externo. Nesse sentido, as definições dos conceitos de monitoração do ambiente, acima citadas, se aproximam, sendo todos os conceitos voltados para a produção de informação acionável, estratégica ou negocial, viabilizando seu processo decisório. Marcial (2005) entende o processo informacional proativo da IC para tomada de decisão também como uma forma de proteção do conhecimento científico da organização. As definições são, de modo geral, abrangentes, porém é válido pontuar que a atividade de coletar informações e de monitoramento de informação por si só não devem ser consideradas atividades de IC. De acordo com Marcial (2005) “a inteligência competitiva é, em sua essência, uma atividade analítica”. Nesse sentido, Capuano et al., (2009) também afirmam que é a inteligência, e não a informação, que auxilia o administrador a tomar a decisão correta no ambiente corporativo.

Outro aspecto a ser ressaltado na definição da *Society of Competitive Intelligence Professionals* (SCIP) e dos autores Marcial (2005); Gomes e Braga (2001); Santos e Nassif (2009) é que eles relacionam as atividades de IC ao seu processo de coleta, análise e disseminação, ou seja, ao ciclo da IC.

Por isso, é crucial entender como funciona o processo de IC. Com base nos estudos de Miller (2002), o processo de IC inicia-se com os dados que, organizados, recebem valor ao serem analisados e tornam-se informação. Por consequência, as informações podem se tornar insumos de inteligência para serem utilizadas pelas empresas. Dessa forma, as práticas de IC para ele podem ser descritas a partir do ciclo de quatro fases principais:

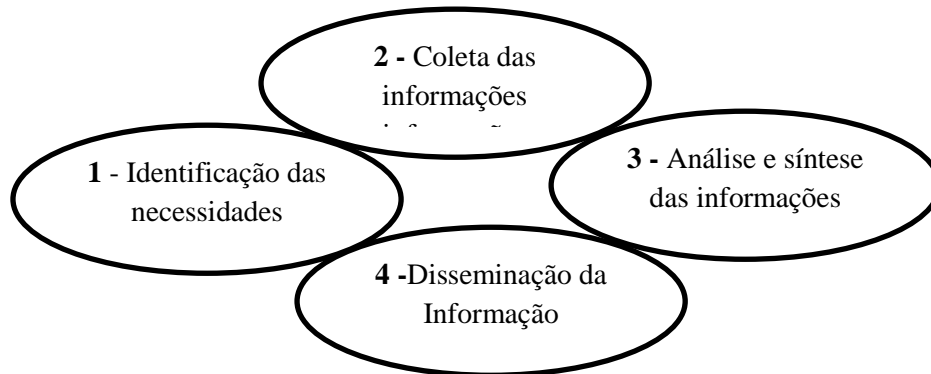


Figura 1- Ciclo de Inteligência competitiva  
Fonte: adaptado de MILLER (2002, p.35)

Esse ciclo significa que:

A etapa 1 é o processo do planejamento, que irá estabelecer os procedimentos necessários para atender a necessidade do tomador de decisão.

Na etapa 2 os responsáveis devem buscar informações relevantes a partir de roteiro previamente definido; pode-se usar fontes primárias e secundárias<sup>1</sup>.

A etapa 3, de Análise, é o processo em que a inteligência é gerada. Nessa etapa criam-se proposições e determinações das validades de suas suposições, prevendo os seus impactos.

E a etapa 4 é a parte em que a inteligência é formatada por meio de relatórios, sumários que procuram, de forma clara e concisa, atender a necessidade dos responsáveis pela decisões.

A atividade de IC não é uma operação que se realiza e pronto, está acabada. É um ciclo que está em constante mudança e movimento. Assim sendo, o princípio básico é não deixar de gerar conhecimento contínuo e cada vez mais preciso de seu ambiente de negócio.

<sup>1</sup> **Fonte primária:** que contém principalmente novas informações ou novas interpretações de ideias e fatos  
**Fonte secundária:** que contém informações sobre documentos primários, é o organizador dos documentos primários e leva o usuário ao documento original.

Gomes e Braga (2006) acrescentam que, além das quatro etapas, existe uma muito importante que é a avaliação, por considerar essencial a verificação da adequação do produto de IC disseminado com as necessidades reais de informação da organização. Essa etapa tem o objetivo de tentar avaliar quantitativamente o retorno financeiro de uma informação gerada. Nesse sentido, Miller (2001) declara que o grande retorno da inteligência competitiva é que ela aponta os pontos fortes e fracos que uma empresa tem internamente por causa dos pontos fortes de seus competidores. Para ele empresas que não fazem isso estarão fadadas ao fracasso.

Por isso tudo, é fácil cair na armadilha de supor que a IC está somente voltada a coletar informações a respeito da concorrência. Essa visão é um pouco reducionista, pois, na verdade, a atividade de IC tem seu foco em levar os executivos a uma tomada de decisão melhor para seu negócio. A IC, portanto, é um campo vasto, que se apropria de várias técnicas e métodos de tratamento da informação. Entre as áreas que ela tem se entrelaçado está a Ciência da Informação, conforme será explicitado no próximo tópico.

## **2.2 A Ciência da Informação e sua conexão com a Inteligência Competitiva**

A Ciência da Informação (CI) é definida, tradicionalmente, como uma ciência aplicada, devido à magnitude dos problemas enfrentados por causa dos avanços econômicos e dos novos objetivos sociais. A CI busca inovar utilizando elementos emprestados das mais diversas áreas do conhecimento.

Em suas pesquisas, Le Coadic (1996) identifica o objeto de estudo da CI como sendo as propriedades gerais da informação: natureza, gênese e seus efeitos. O seu objetivo gira em torno de gerenciar informações entre diversas áreas do conhecimento e criar técnicas em torno dos problemas de armazenamento dos documentos; da análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação; e a concepção dos produtos e do desenvolvimento dos sistemas correspondentes. A CI tem como maior insumo a informação.

A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não haveria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente. (LE COADIC, 1996, p. 27)

A Inteligência Competitiva também tem a informação como seu maior insumo para extrair a inteligência e, por isso, se apropria de conhecimentos gerados pela Ciência da Informação,

que oferece como contribuição suas técnicas, ferramentas e métodos que auxiliam a IC a monitorar o ambiente informacional e corporativo das empresas, de forma a produzir informações que venham embasar a tomada de decisão, gerando uma vantagem competitiva no mercado em relação aos seus concorrentes.

A inteligência competitiva é uma área interdisciplinar e sua constituição epistemológica e aplicada recorre principalmente a conhecimentos de administração, **ciência da informação**, ciência da computação e economia. (PINHEIRO, 2006, p. 23, grifo nosso).

Dentre os métodos apropriados pela IC podemos indicar, segundo Pinheiro (2006), a bibliometria<sup>2</sup>, considerada hoje como uma das principais ferramentas utilizadas pela IC, introduzida no Brasil no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) pelo professor Tefko Saracevic. Outra apropriação que pode ser citada é a metodologia de Delphi, conhecida no Brasil, no âmbito da Ciência da Informação, em uma pesquisa pioneira de Kairalla (1982), para análise de sistema de informação. Foi utilizada por Canongia (2001) para embasar a criação de um Sistema de Informação Estratégica (SIE), com usos de técnicas analíticas para desenvolvimento de quadros futuros em trabalho sobre a convergência da inteligência competitiva e visão de futuro. Existem também iniciativas para promover o entrelaçamento das disciplinas de IC e CI, que podem ser constatadas em eventos da CI realizados com temas e discussões voltados para a inteligência competitiva. A autora cita o *Workshop* Brasileiro de IC e gestão do conhecimento, o primeiro no Rio de Janeiro e os outros quatro eventos nas cidades de São Paulo, Florianópolis, Salvador e Brasília. A autora também cita cursos sobre a formação de recursos humanos em IC que são oferecidos, principalmente, no âmbito das ciências sociais aplicadas, administração, ciência da informação e engenharia de produção. Um exemplo é a Universidade Estácio de Sá, que implantou um curso *Lato Sensu* em gestão da informação e inteligência competitiva, em 2002. Essa pode ser considerada a prova mais concreta da viabilidade do entrelaçamento das disciplinas no Brasil.

Conclui-se que existe uma relação entre a IC e a CI e que também há um longo caminho a ser percorrido, já que a IC ainda está se consolidando como uma área do conhecimento. Para tanto, entende-se que esse entrelaçamento deverá ser realizado pelo conagraçamento de vários profissionais da informação. O bibliotecário tem na IC uma grande oportunidade de ampliar seu campo de atuação, como será demonstrado capítulo seguinte.

---

<sup>2</sup> **Bibliometria:** Aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros veículos de comunicação

### 3 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO E A IC

A tecnologia da informação e das telecomunicações, associadas ao processo de globalização, provocaram impactos no modo como as organizações lidam com a concorrência, isto é, antes era local e agora pode vir de qualquer parte do mundo. Recentemente, no Brasil, aconteceu um dos maiores espetáculos esportivo do planeta: a Copa do Mundo da FIFA 2014. Esse evento permitiu ao público observar jogos equilibrados e decididos por habilidades e sorte. Pôde-se perceber que os concorrentes já entravam em campo conhecendo bem os pontos fortes e fracos do outro. Foi comum ver jogadores conversando com a mão tampando a boca, para que o adversário não tivesse como coletar informações. Na IC isso é chamado de *Contraineligência*, à qual é necessário proteger, pois, assim como é importante e imprescindível a obtenção da informação, é a sua proteção. Conclui-se, com isso, que os eventos estão tornando-se cada vez mais competitivos. São os *Insights* que fazem toda a diferença. Agir inesperadamente, tomar decisões levando em conta fatores diferentes dos de sempre, surpreender e inovar faz toda a diferença nesse contexto em que as informações são verdadeiras armas de ataque. É esse o contexto em que o profissional da informação está inserido: imensos volumes de informação sendo produzidos e um grande desafio, segundo Gomes e Braga (2001, p.82): “[...] o de ser capaz de identificar o que é importante, por que é importante e quando é importante”. Dessa forma, pode-se concluir que o elemento humano é um fator preponderante para a realização das atividades de IC.

Mueller (2004) classifica o bibliotecário como um profissional da informação, no que diz respeito às suas qualificações. Valentim (2004, p.140) afirma que um profissional da informação é “o indivíduo que recebeu formação específica para trabalhar com dados, informação e conhecimento, bem como sua mediação.” Pelo exposto, o bibliotecário, como profissional da informação, é um especialista em trabalhar com a informação, e por isso tem papel fundamental em ambientes corporativos.

Em artigo que trata do Encontro de diretores de escola de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL em maio de 2000, Moreiro e Artigas (2004) apresentam as categorias das competências gerenciais que cabem ao bibliotecário:

1. Dirigir, administrar, organizar y coordinar unidade, sistemas y servicios de información.
2. Formular y gestionar proyectos de información.

3. Aplicar técnicas de marketing, liderazgo y de relaciones públicas y profesionales.
4. Buscar, registrar, evaluar y difundir la información con fines académicos y profesionales.
5. Elaborar productos de información (bibliografías, catálogos, guías, índices, DSI, etc).
6. Asessorar en el planeamiento de los recursos econômico-financieros y humanos  
Del sector
7. Planificar, coordinar y evaluar la preservación y conservación del aservo documental.
8. Planificar y ejecutar estúdios y formación de usuários/ clientes de La información.
9. Planificar, constituir y manejar redes regionales y globales de información.  
(MOREIRO e ARTIGAS, 2004)

Na prática, o profissionar deve buscar se inteirar de todo o processo de tratamento da informação dentro das organizações. O seu fazer envolve as seguintes atividades:

[...] Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes, unidades e serviços de informação; **Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação** gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e Sistemas de Informação [...] (VALENTIM, 2000, p. 19, grifo nosso).

Tradicionalmente, o bibliotecário trabalha para selecionar a melhor informação e organizá-la de forma a facilitar o seu acesso. Dessa forma, entende-se que ele conhece a necessidade de informação das organizações a que serve. Portanto, tem conhecimento de práticas e técnicas que podem auxiliar na coleta, na organização e no armazenamento de informação confiável e pode atuar em qualquer meio em que haja fluxo de informação. Segundo a SCIP, são classificados no Sistema de criação de valor da inteligência (Figura 2) como sendo criadores de dados.

## Sistema de Criação de Valor da Inteligência

(fonte: Sociedade de Profissionais de Inteligência Competitiva – SCIP)

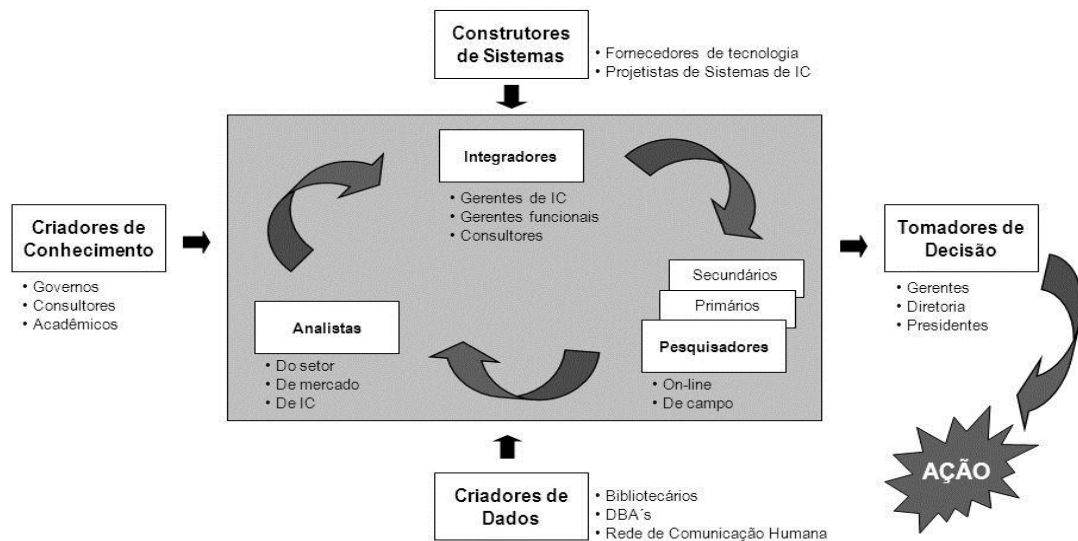


FIGURA 2 - Sistema de criação de valor da inteligência  
Fonte: Sociedade dos profissionais de inteligência competitiva- SCIP

Segundo Marcial (2006), o papel do coletor no ciclo da produção da informação é coletar dados e informações solicitadas, monitorar o ambiente, atualizar a base de dados e elaborar entrevistas. No que se refere a habilidades e conhecimentos necessários para o bom exercício da atividade de inteligência competitiva, é preciso conhecer as fontes e os métodos de acesso a dados e informações, os métodos e as ferramentas analíticas, filtrar e integrar os dados coletados.

O bibliotecário, por ter como matéria-prima de seu trabalho o entendimento do fluxo de informação e o domínio de recursos tecnológicos para coletar, tratar e armazenar, recuperar, produzir e disseminar a informação, tem os pré-requisitos para que possa atuar nas atividades de IC.

Embora possa ser constatado com o acima exposto que o bibliotecário é um profissional capacitado para realizar as atividades de IC nas organizações, no Brasil, como aponta Walter e Baptista (2008), o mercado de trabalho ainda é muito voltado para atender às bibliotecas e ainda existem os Conselhos de Biblioteconomia, que não incentivam os bibliotecários a atuarem no mercado da informação. Dessa forma, o acesso do bibliotecário fica limitado para atuar em mercados diferenciados.

Amaral (2006) define para os profissionais alguns dos conhecimentos necessários para a atividade de IC:

- **Gerente:** estratégia organizacional; estrutura organizacional; metodologia científica; métodos, técnicas e ferramentas de análise; organização da informação; setor industrial; tecnologia da informação; terminologia do setor; condução auditorias de inteligência; ferramentas de *groupware*.
- **Analista:** estratégia organizacional; estrutura de poder da organização; estrutura organizacional; ferramentas de *groupware*; fontes de informação; inteligência competitiva; mecanismos de troca de informações na organização e no setor industrial; metodologia científica; métodos, técnicas e ferramentas de análise; métodos, técnicas e ferramentas de coleta; relatórios; setor industrial; técnicas de entrevista; tecnologia da informação; terminologia do setor.
- **Coletor:** estratégia organizacional; estrutura de poder da organização; estrutura organizacional; ferramentas de *groupware*; fontes de informação; inteligência competitiva; mecanismos de troca de informações na organização e no setor industrial; métodos, técnicas e ferramentas de análise; métodos, técnicas e ferramentas de coleta; organização da informação; relatórios; setor industrial; técnicas de catalogação; técnicas de entrevista; tecnologia da informação; terminologia do setor.

A partir dessas colocações é que foram instituídos os conhecimentos que formaram a base da constituição dos parâmetros utilizados na análise curricular.

A literatura, nesse sentido, já apresenta alguns estudos e análises de atuação do bibliotecário realizando atividades de IC. De acordo com o estudo realizado por Santos e Nassif (2009), foi identificada uma menor participação na etapa de análise da informação e uma maior atuação na etapa de coleta de informações. Por isso, decidiu-se, neste estudo, privilegiar os conhecimentos exigidos para o profissional da IC que atua no processo de coleta, como indicado acima por Amaral (2006).

Além disso, essas autoras comprovaram que as habilidades e competências correspondem às citadas pelos autores estudados. Outro fato que chama a atenção é que os bibliotecários estão em busca de adquirir as competências que lhes faltam, o que demonstra uma postura proativa do profissional. Como resultado da pesquisa, concluíram que o bibliotecário está apto a atuar nas atividades de IC.

Atualmente, a atualização profissional em todos os tipos de carreira tem se tornado essencial, principalmente os que lidam diariamente com dados e informação, devido à velocidade das inovações organizacionais e tecnológicas. Segundo Arruda, Marteleto e Souza (2000), o profissional da informação não é mais exclusivo da área da informação, mas endógeno ao novo modelo econômico, que traz novas formas de gestão do trabalho e socialização dos indivíduos. Outro destaque está na valorização do trabalho em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e atitudes comportamentais.

Podemos depreender a existência de um novo perfil para o bibliotecário, com um elenco mais amplo de habilidades e oportunidades. Dessa forma, o estudo espera, com a análise curricular, constatar essa possibilidade de atuação do bibliotecário.

## 4 METODOLOGIA

Para buscar entender o fazer do profissional da IC é preciso ter em mente que vários profissionais vêm atuando para melhorar a tomada de decisão e promover o crescimento das organizações como, por exemplo, profissionais de Tecnologia da Informação (TI), profissionais da informação e os gestores das áreas organizacionais. A atividade de IC não é isolada, é consequência de um trabalho de equipe desfragmentado, ou seja, embora possuam habilidades diferentes precisam estar conectados e alinhados como um time.

Para definir os parâmetros, foi utilizado o quadro de atributos de competências (Anexo 2) para o papel de coletor de IC, que se encontra nos estudos realizados por Amaral (2006). Esse quadro apresenta uma lista de competências e habilidades referencias do papel do profissional de IC, formulada por referencias bibliográficas de *Experts* da área de IC utilizados nos seus estudos, tais como FULD, 1995; CALOF, 1999; MILLER, 2000; VARGAS e SOUZA, 2001; FLEISHER, 2004; HERRING, 2002; SAWKA(1), 2002; SAWKA(2), 1999; LAHEY, 2003; SULLIVAN, 2003. Amaral (2006) define o conhecimento necessário para exercer as três funções da IC – gerente, analista e coletor – que irão nortear a construção dos parâmetros ora apresentados, como forma de mapear e identificar a bibliografia básica do curso de Biblioteconomia, de forma que um profissional da informação possa apropriar-se dos conceitos e princípios da IC como forma de ampliar a sua atuação no mercado.

Sendo assim, neste trabalho será analisado o *curriculum* do curso de graduação em Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e as ementas das disciplinas do curso.

### 4.1 Análise curricular

Nos últimos anos, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia têm se ocupado em desenvolver práticas aplicáveis aos problemas de organizar e acessar as informações contidas nos documentos, de forma a melhorar o seu uso. A ECI busca alinhar o conteúdo dos seus currículos à necessidade do mercado e da sociedade. A UFMG oferece o curso de Biblioteconomia na ECI desde 1950.

O curso de Biblioteconomia oferece aos alunos estudos em três áreas: Técnicas de Tratamento da Informação, Gestão da Informação e Tecnologia da Informação. Os estudantes contam

ainda com laboratórios de tecnologia da informação e de informática, além de uma biblioteca. Os graduados recebem o título de Bacharel em Biblioteconomia. O curso tem duração de quatro anos e possui a seguinte grade curricular de disciplinas obrigatórias:

- Administração
- Introdução a Informática
- Fundamentos da organização da Informação
- Introdução a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia
- Cultura e Informação
- Análise de assunto
- Elaboração e apresentação de trabalho científico
- Introdução a Banco de dados
- Fundamentos da ciência da informação
- Gestão de Unidades de Informação
- Linguagens de Indexação
- Catalogação Descritiva
- Introdução às Fontes de Informação
- Usuários da Informação
- Métodos e Técnicas de Pesquisa
- Sistemas de recuperação da Informação
- Fontes Inf. Pesquisadores e profissionais.
- Memória e patrimônio Cultural
- Planejamento Unid. E. Sistemas Informação
- Formação e Desenvolvimento do Acervo
- Sistemas de Classificação: CDD
- Acesso a Fontes de Informação em meio Digital
- Bibliotecas, Arquivos e museus Digitais.
- Competência Informacional
- Preservação do Acervo
- Leitura e formação do Leitor
- Serviços de disseminação da Informação
- Sistemas de Classificação CDU
- Organização Bibliográfica Nacional

O curso conta, também, com disciplinas optativas que, por variarem em seus conteúdos, não serão analisadas neste trabalho.

Moreira e Silva (1999) declaram que:

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (MOREIRA; SILVA, 1999, p. 7-8)

Dessa forma, pode-se observar que os currículos constituem uma fonte de informação importante, pois podem oferecer evidências e fundamentos para o estudo do pesquisador. As informações neles contidas podem revelar também a produção de sentido imbuída em seu conteúdo. Segundo Sacristán (1998, p.17.), “De alguma forma, o currículo reflete o conflito entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos”. Assim sendo, o currículo tem como objetivo construir conhecimento e, por isso, não é neutro ou imparcial e sim um elemento validador de interesses.

Foram adotadas duas metodologias para realizar a análise curricular, sendo que, em princípio, foi realizada a pesquisa bibliográfica, que conforme cita Cervo (2002, p. 65), é uma pesquisa que “[...] busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema”, de forma a embasar o estudo e colaborar com conhecimentos para se realizar as análises e inferências necessárias ao desenvolvimento da pesquisa. A escolha pela pesquisa bibliográfica e documental se deu devido à ausência de práticas que possam ser estudadas sobre IC e também por considerar:

o texto, a obra, é a expressão do viver, experienciar, participar; é o produto colocado no mundo, tem a marca humana. É a manifestação do que o homem produz nos vários campos das artes, da literatura, do saber. É carregado de significações... O texto ilumina e esconde, obscurece o mundo e, ao mesmo tempo que pretende dar respostas aos questionamentos suscitados pelos homens, levanta outras questões, outras perguntas. Esclarece, obscurece... (FURLAN, 2012, p.148)

O segundo passo foi adotar a pesquisa documental, que é aquela que investiga os documentos com a finalidade, segundo esclarece Cervo (2002, p.67), “[...] de se poder descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características.” Dessa forma, as leituras realizadas foram a base para a definição dos parâmetros, pois a pesquisa documental, como declara Pádua (2012, p.194), “é aquela realizada a partir de documentos considerados cientificamente autênticos (não fraudados) [...], considerados confiáveis para realização da pesquisa.” O currículo do curso de Biblioteconomia da UFMG e as ementas das disciplinas foram os documentos escolhidos para este estudo e análise. Eles serviram como fontes de informação para identificar, nas disciplinas do curso de Biblioteconomia, as competências para o bibliotecário atuar na área de IC.

A análise curricular foi realizada com base em parâmetros<sup>3</sup> estabelecidos. Os parâmetros foram definidos a partir de dados selecionados pela pesquisa bibliográfica realizada sob a

---

<sup>3</sup> **Parâmetro:** Padrão, ou seja, indicadores que foram sistematizados como instrumentos de pesquisa.

temática IC, embasada nos seguintes teóricos da área: FULD, 1995; CALOF, 1999; MILLER, 2000; VARGAS e SOUZA, 2001; FLEISHER, 2004; HERRING, 2002; SAWKA(1), 2002; SAWKA(2), 1999; LAHEY, 2003 e SULLIVAN, 2003. Após a identificação dos parâmetros na literatura de IC foi possível enumerá-los para facilitar a sua relação com as disciplinas. Foram identificadas 22 disciplinas obrigatórias, que podem ter relação com a IC, com base nos parâmetros estabelecidos. Seleccionadas as disciplinas, passou-se à análise e à comparação. Em seguida foi realizada uma busca minuciosa de termos<sup>4</sup> nas ementas, relacionados aos definidos nos parâmetros, como forma de buscar a comprovação da existência dos conhecimentos na grade curricular do curso de biblioteconomia, necessários para que o profissional bibliotecário tenha, na sua formação, a capacitação para atuar na área de IC.

#### **4.2 Parâmetros utilizados para seleccionar as disciplinas que serão analisadas**

Os seguintes parâmetros foram utilizados para seleccionar as disciplinas alvo de análise:

- a) Fontes de informação: conhecimento de fontes de informação, sua identificação e uso correto.
- b) Mecanismos de troca de informações na organização: conhecer o fluxo de informação tanto da organização quanto do setor industrial em que se insere.
- c) Metodologia científica: conhecimento sobre o instrumental metodológico fundamental para a atividade investigativa científica, essencial à compreensão do processo da análise.
- d) Métodos, Técnicas e ferramentas de coleta: conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas de coletas (tanto de fontes primárias quanto secundárias).
- e) Organização da informação: conhecimento em catalogação, classificação e indexação de informação.
- f) Planejamento: conhecimentos dos métodos e das ferramentas relacionadas ao planejamento.
- g) Tecnologia da informação: conhecimento em *hardware* (equipamentos) e *softwares* (aplicativos) relacionados à sua função.
- h) Técnicas de entrevista: técnicas de coletas de informação de fontes primárias, por meio de abordagem do tipo face a face, por telefone etc.

---

<sup>4</sup> **Termo:** Palavra

Sabe-se, no entanto, que os parâmetros aqui definidos podem gerar um grau de incerteza e que talvez seja preciso, em estudos futuros, levantar outros indicadores e fontes que permitam aprofundar mais nos conhecimentos necessários para atuar nas atividades de IC, pois comparados a outros temas pesquisados pela ciência, ainda existe pouca discussão da questão na literatura da temática de IC.

### **4.3 Disciplinas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**

O curso de Biblioteconomia da UFMG oferece as seguintes disciplinas em sua grade curricular padrão:

- Administração (6)
- Introdução à Informática (4) (7)
- Fundamentos da Organização da Informação (2) (4) (5)
- Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Cultura e Informação (1)
- Análise de assunto (4)
- Elaboração e apresentação de trabalho científico (3)
- Introdução a Banco de dados (7)
- Fundamentos da Ciência da Informação
- Gestão de Unidades de Informação (2)(6)
- Linguagens de Indexação (4) (5)
- Catalogação Descritiva (5)
- Introdução às Fontes de Informação (1)
- Usuários da Informação (8)
- Métodos e Técnicas de Pesquisa (3) (4)
- Sistemas de recuperação da Informação (2) (4)
- Fontes Inf. Pesquisadores e Profissionais (1) (4)
- Memória e Patrimônio Cultural
- Planejamento Unid. e Sistemas Informação (2) (6)
- Formação e Desenvolvimento do Acervo
- Sistemas de Classificação: CDD (5)
- Acesso a Fontes de Informação em Meio Digital (1) (4)
- Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais
- Competência Informacional
- Preservação do Acervo
- Leitura e Formação do Leitor
- Serviços de Disseminação da Informação (2)
- Sistemas de Classificação CDU (5)
- Organização Bibliográfica Nacional

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Selecionadas as disciplinas do curso e suas respectivas ementas<sup>5</sup>, ou seja, a descrição resumida das matérias e suas cargas horárias, elas foram agrupadas por similaridade, de forma a facilitar a análise da relação das áreas do conhecimento CI e IC, segundo será demonstrado no Quadro 1, que mostra se há alguma relação entre os parâmetros de IC e as disciplinas do curso de Biblioteconomia da UFMG.

**Quadro 1: Relação dos parâmetros da Inteligência Competitiva com as disciplinas do curso de Biblioteconomia da UFMG**

CATEGORIZAÇÃO	DISCIPLINAS DE CI	PARAMETROS IC	EMENTAS CI	RELAÇÃO MR / Muita CR / Com PR / Pouca SR / Sem
A	Administração	Conhecimentos dos métodos e das ferramentas relacionadas ao planejamento	Princípios de administração. Funções administrativas. Análise organizacional	CR
B	Introdução à Informática	Conhecimento em <i>hardware</i> (equipamentos) e <i>softwares</i> (aplicativos) relacionados à sua função	Informática: aplicações e conceitos básicos. Ferramentas de microinformática: aspectos gerais e práticas de utilização.	CR
C	Fundamentos da Organização da Informação	Conhecer o fluxo de informação tanto da organização quanto do setor industrial em que se insere  Conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas de coletas (tanto de fontes primárias quanto secundárias)  Conhecimento em catalogação,	Introduzir o aluno aos conceitos fundamentais da organização da informação como processo linguístico, que tem como objetivo a comunicação da informação. Explorar os aportes teóricos que sustentam os processos documentários, distinguindo	MR

<sup>5</sup> Ementas buscadas no site do Colegiado de Graduação de Biblioteconomia

		classificação e indexação de informação.	aspectos essenciais e contingenciais, e evidenciando o caráter intelectual das operações. Observar a especificidade dos processos de modo a superar a subestimação do seu papel nas possibilidades de apropriação da informação pelo usuário. Dar a conhecer alguns dos diversos sistemas de informação, apontando particularidades de modos de ordenação de documentos, de bases de dados e de linguagens documentárias.	
D	Cultura e Informação	Conhecimento de fontes de informação, sua identificação e uso correto.	Interrelações e dimensões material e simbólica. Cultura local e global e a questão do multiculturalismo. O real e o virtual na cultura: territorialidade e identidade. Cultura e produção social do conhecimento. Informação, democracia e cidadania. Governo eletrônico e inclusão digital. Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais.	SR
E	Análise de assunto	Conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas de coletas (tanto de fontes primárias quanto secundárias).	Princípios básicos da recuperação da informação por assunto. Análise de assunto: conceituação e etapas. Produtos da análise de assunto	MR

			(termos de indexação, resumos). A linguagem natural na recuperação da informação: métodos e técnicas de indexação.	
F	Elaboração e apresentação de trabalho científico.	Conhecimento sobre o instrumental metodológico fundamental para a atividade investigativa científica essencial a compreensão do processo da análise	O processo de comunicação da informação científica. Pesquisa bibliográfica. Estrutura do trabalho científico. Normalização e apresentação do trabalho científico.	MR
G	Introdução a Banco de dados	Conhecimento em <i>hardware</i> (equipamentos) e <i>softwares</i> (aplicativos) relacionados à sua função.	Conceitos: Dados estruturados, sistemas de informação e banco de dados. Histórico e evolução dos bancos de dados. Sistemas gerenciadores de banco de dados. Modelagem de dados. Bancos de dados transacionais e bancos de dados analíticos. Projeto e prática de construção de bancos de dados. Aplicações de sistemas de gerenciamento de bancos de dados.	PR
H	Gestão de Unidades de Informação	Conhecer o fluxo de informação tanto da organização quanto do setor industrial em que se insere.	Processos de tomada de decisão, motivação, criatividade, liderança e comunicação aplicados a unidades de informação. Organização e métodos, administração financeira,	MR

			<p>administração de recursos humanos, administração de materiais, <i>marketing</i>.</p> <p>Questões na gestão de sistemas de informação.</p>	
I	Linguagens de Indexação	<p>Conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas de coletas (tanto de fontes primárias quanto secundárias).</p> <hr/> <p>Conhecimento em catalogação, classificação e indexação de informação.</p>	<p>Linguagens de Indexação: conceito, tipologia. Pré e pós-coordenação. Listas de cabeçalhos de assunto. Taxonomias. Tesouros. Interfaces conceituais: mapas conceituais e geometrias hiperbólicas, ontologias, folksonomias.</p>	CR
J	Catalogação Descritiva	<p>Conhecimento em catalogação, classificação e indexação de informação.</p>	<p>Introduzir o aluno à noção de estrutura de registros de bases de dados, segundo tipologias documentais e nível de tratamento, públicos-alvo e objetivos institucionais, considerando a função comunicacional dos serviços de informação.</p> <p>Discutir a distinção e a articulação entre aspectos teóricos, metodológicos e normativos.</p> <p>Promover a capacitação para processos de catalogação descritiva de documentos, reconhecendo aspectos de conteúdo e tecnológicos.</p>	CR

K	Introdução as Fontes de Informação	<p>Conhecimento de fontes de informação, sua identificação e uso correto.</p> <hr/> <p>Conhecimento em catalogação, classificação e indexação de informação.</p>	<p>Necessidades e uso de informação pelo indivíduo.</p> <p>Organizações produtoras de fontes de informação em diferentes suportes. Produção e acesso às fontes de informação no contexto brasileiro. Tipos de fontes de informação: fontes bibliográficas, não bibliográficas, alternativas, gerais e especializadas.</p> <p>Natureza características, uso e critérios de avaliação e seleção de fontes de informação em diferentes suportes.</p>	MR
L	Usuários da Informação	Técnicas de coletas de informação de fontes primárias, por meio de abordagem do tipo face a face, por telefone etc.	<p>Estudo de usuários: conceitos, evolução e tendências.</p> <p>Usuários e sistemas de informação.</p> <p>Ambientes de uso da informação.</p> <p>Modelos de comportamento informacional.</p> <p>Tipos de usuários e não usuários: características e necessidades.</p> <p>Metodologias de estudo de usos e usuário.</p>	PR
M	Métodos e Técnicas de Pesquisa	<p>Conhecimento sobre o instrumental metodológico fundamental para a atividade investigativa científica essencial à compreensão do processo da análise</p> <hr/> <p>Conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas de coletas.</p>	<p>O conhecimento científico.</p> <p>Perspectivas teórico-metodológicas das ciências sociais. A pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação. O processo de pesquisa. Etapas do projeto de pesquisa.</p>	CR

N	Sistemas de Recuperação da Informação	<p>Conhecer o fluxo de informação tanto da organização quanto do setor industrial em que se insere</p> <hr/> <p>Conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas de coletas.</p>	<p>Sistemas de recuperação da informação. Representação da informação. Aspectos cognitivos na recuperação da informação. Interfaces em sistemas de recuperação da informação e bibliotecas digitais. Sistemas de recuperação da informação na <i>Web</i> semântica. Ontologias na recuperação de informações. Recuperação da informação em coleções especiais. Avaliação dos sistemas de recuperação da Informação.</p>	MR
O	Fontes Inf. Pesquisadores e Profissionais	<p>Conhecimento de fontes de informação, sua identificação e uso correto.</p> <hr/> <p>Conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas de coletas.</p>	<p>Necessidades e uso de informação pelos pesquisadores e profissionais. Organizações produtoras de fontes de informação especializadas. Produção e acesso às fontes de informação especializadas no contexto da ciência, tecnologia e empresas. Fontes de informação impressas e digitais para pesquisadores e profissionais: natureza, características, uso e critérios de avaliação.</p>	MR
P	Planejamento Unid. e Sistemas Informação	Conhecer o fluxo de informação tanto da organização quanto do setor industrial em que se insere	Planejamento: conceito, evolução e etapas. Noções de planejamento estratégico.	MR

		Conhecimentos dos métodos e das ferramentas relacionadas ao planejamento	Planejamento de unidades, produtos e serviços de informação. Elaboração, acompanhamento e análise de projetos.	
Q	Sistemas de Classificação: CDD	Conhecimento em catalogação, classificação e indexação de informação.	Sistemas de classificação bibliográfica: histórico, evolução. Classificação Decimal de Dewey.	MR
R	Acesso a Fontes de Informação em meio Digital	Conhecimento de fontes de informação, sua identificação e uso correto.  Conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas de coletas.	Fontes de informação em meio digital: seus usuários, produtores e fornecedores. Características de bases de dados e de outras fontes de informação na Internet. Conceitos básicos da busca de informação em meio digital. Recursos para busca em diferentes sistemas. Técnicas para busca em fontes de informação em meio digital. Avaliação de fontes de informação em meio digital.	MR
S	Serviços de Disseminação da Informação	Conhecer o fluxo de informação tanto da organização quanto do setor industrial em que se insere.	Serviços de informação em bibliotecas/unidades de informação públicas, escolares, universitárias, especializadas e comunitárias. Serviços de referência. Serviços de treinamento de usuários. Serviços de antecipação à demanda. Serviços de extensão e atividades culturais. Serviços	CR

			de comutação bibliográfica. Projeto e avaliação de serviços e produtos de informação. Evolução e tendências atuais dos serviços de informação.	
T	Sistemas de Classificação CDU	Conhecimento em catalogação, classificação e indexação de informação.	Sistemas de classificação bibliográfica: histórico, evolução. Classificação Decimal Universal.	MR

Fonte: O Autor (2014)

## 5.1 Análise das relações

A ordem das análises foi estabelecida por meio da ordem dos parâmetros de IC indicados na metodologia. Em cada relação analisada serão indicadas as disciplinas, categorizadas com uma letra do alfabeto, que têm a ver com certo parâmetro.

### 5.1.1 Relação D, K, O, R

Essa relação reconhece a necessidade de se ter conhecimento de fontes de informação, sua identificação e o uso correto. O crescente número de fontes de informação ao alcance dos profissionais que trabalham com a informação gerou a necessidade de identificar quais são os recursos e fontes confiáveis. Nesse sentido, pode-se afirmar que para o profissional de IC se adequar a esse novo contexto é fundamental “o conhecimento de fontes de informação escrita, eletrônica e oral, bem como a capacidade de usá-las de maneira criativa [...]” MILLER (2002, p. 83), principalmente no caso da IC, que trabalha com informações relevantes e que farão parte de processos decisórios.

As disciplinas tratam da produção e acesso às fontes de informação relevantes e procuram, dessa forma, ensinar a identificar os tipos de fontes de informação e suas diferenciações como as fontes bibliográficas, não bibliográficas, alternativas, gerais e especializadas. Também tratam de sua natureza, características, uso e critérios de avaliação e seleção de fontes de informação em diferentes suportes. Conforme aponta Rodriguez (1998, p.29) as fontes de

informação são [...] “instrumentos de trabalho de uso indispensável para alcançar a informação que pesquisadores e usuários de biblioteca e centro de documentação necessitam”. Existe, portanto uma relação entre a IC e CI, pois ambas utilizam fontes de informação, porém os bibliotecários trabalham com fontes científicas para atender a um público específico, pesquisadores, acadêmicos, e utilizam fontes como periódicos, livros, resumos, anais de congresso e outros. A IC utiliza fontes de informação para negócios e conta com relatórios, levantamentos e revistas técnicas, dentre outros. Ambas utilizam as fontes informacionais, o que as diferencia é o tipo de fonte e sua natureza.

### **5.1.2 Relação C, H, N, P, S**

A relação entre essas disciplinas destaca a necessidade de conhecer o fluxo de informação. As disciplinas citadas se ocupam em fornecer o conhecimento de organizar e controlar a informação por meio de sua identificação e seleção, coleta, compilação, disseminação e disponibilização da informação em vários suportes. Dessa forma, ela envolve o processo de circulação da informação dentro de um sistema de comunicação humana. Segundo Souza (1996), “[...] opera com informação e com suporte de informação e tem na organização e controle do fluxo destes e nos sujeitos de informação os objetivos determinantes do seu campo científico”. Nesse sentido, Souza (1996) afirma que o fluxo da informação encontra seu sentido na sua utilização como processo de comunicação. Na IC, o conhecimento do fluxo de informação das empresas é elemento estratégico para a competitividade. Assim, pode-se entender que:

As vantagens competitivas são agora obtidas através da utilização de redes de comunicação e sistemas tecnológicos que interconectem empresas, clientes e fornecedores com rapidez e custo reduzido. O correto uso e fluxo de informações tornaram-se uma necessidade organizacional, permitindo ultrapassar todo um conjunto de barreiras, na medida em que existe uma nova maneira de pensar em tempo real é possível às empresas agir e reagir rapidamente aos clientes, mercados e concorrência. (SPINATO, 2010, p. 19).

A CI e a IC reconhecem a importância do conhecimento do fluxo de informação para aprimorar a comunicação. O conhecimento do fluxo de informação facilita o retorno rápido da informação, o que para a IC é de extrema importância, já que o mercado, além de competitivo, pode necessitar de informações para tomar decisões que surgem a partir de mudanças inesperadas. O conhecimento do fluxo informacional pode criar um alerta

antecipado de inteligência sobre os concorrentes que ainda não surgiram e uma necessidade ou problema que poderá surgir.

### **5.1.3 Relação F, M**

Trata do domínio do conhecimento sobre o instrumental metodológico fundamental para a atividade investigativa científica, essencial à compreensão do processo da análise. O ato de investigar é inerente ao homem, desde as atividades corriqueiras, como realizar uma compra em supermercado, procurar escola para o filho etc., passa-se pelo processo de investigação. Saber os melhores preços, avaliar benefícios são etapas de uma pesquisa necessária para atingir os objetivos. Pode-se entender que um conjunto de técnicas empregadas para melhorar o desempenho e a qualidade utilizada para dirigir uma pesquisa é uma metodologia. Miller (2002) destaca que:

Profissionais qualificados precisam usar da melhor maneira seu conhecimento de **metodologia científica** e de pensamento estratégico e, também, suas habilidades de aprendizado independente, a fim de se tornar especialistas em assuntos dos quais muitas vezes nada sabiam até serem repentinamente chamados a pesquisar a respeito deles. (MILLER, 2002, p. 83, grifo nosso)

De acordo com a literatura, a metodologia científica serve como base para a atividade profissional que, por definição, precisa ser ordenada, metódica e lógica.

As atividades de IC contam, na etapa da análise, com métodos pré-estabelecidos de análise da informação. Segundo Miller (2002), uma das principais dificuldades encontradas nessa etapa é a realização de treinamento em metodologias, pois elas exigem tempo e persistência por parte dos analistas. Por isso, um dos conhecimentos exigidos para as atividades de IC é o conhecimento de metodologia científica.

As disciplinas analisadas no estudo tratam da metodologia científica e sua relação em ensinar a realizar pesquisas. Witter (1987) cita que a disciplina Metodologia Científica muitas vezes tenta corrigir e preencher lacunas deixadas pela formação inadequada recebida pelo aluno no segundo grau. Dessa forma, concentra seu esforço em ensinar métodos e técnicas de estudo, treino de leitura, formas e preparo de trabalhos acadêmicos. Witter (1987) afirma:

Ainda que possa haver divergência quanto ao que seja Ciência ou Pesquisa entre os cientistas, certamente todos concordarão que este plano de ensino não leva à aprendizagem do poder-saber-fazer Ciência, ou seja, à capacitação científica.

Certamente, face à realidade educacional brasileira, o ensino destas habilidades, por muito tempo terão papel relevante no curso superior, pela insuficiência ou falta dos graus antecedentes. (WITTER, 1987, p.147)

Outro problema identificado pela autora é a redução da disciplina ao treino de fazer referências bibliográficas ou uso de normas técnicas, o que para ela aumenta o risco de não se aprender a fazer ciência.

A relação entre as áreas de IC e CI, embora seja identificada, também revela problemas enfrentados pelas áreas. A constatação de Witter (1987), que a disciplina ministrada nas escolas de graduação não tem ensinado o aluno a fazer ciência, está apontada nas afirmações de Miller (2002), que indica a necessidade de se fazer treinamento para capacitar o profissional no uso de metodologias de análise.

#### **5.1.4 Relação C, E, I, M, N, O, R**

Conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas de coletas (tanto de fontes primárias quanto secundárias). O domínio dos *softwares* é fundamental para o profissional da informação, pois são ferramentas essenciais para apoiar as etapas do processo de inteligência competitiva que são: identificação das necessidades de informação, coleta, análise, disseminação e avaliação. Os *softwares* podem ajudar na entrada e na alimentação de informações, bem como o seu armazenamento. Facilitam o processo de identificação da informação e aceleram a sua entrega. Porém, só serão úteis quando apresentarem um alto nível de funcionalidade, facilidade de uso e qualidades gerais de aplicações. Gomes e Braga (2001) enfatizam que “mesmo com a melhor tecnologia de busca, a pesquisa precisa de um **profissional de informação** ou de um pesquisador que esteja familiarizado com o assunto”. (GOMES; BRAGA 2001, p. 84, grifo nosso). Pode-se concluir que as tecnologias podem oferecer vantagens como diminuir o tempo gasto para localizar, analisar e disseminar a informação. Dessa forma, as ferramentas automatizadas podem contribuir para promover vantagens para as organizações.

Entretanto, para Le Coadic (1996) existem profissionais que não trabalham em bibliotecas, embora utilizem com frequência as técnicas bibliotecárias. Eles processam a informação recorrendo às técnicas eletrônicas de informação para análise, comunicação e uso da informação. São denominados por ele de “especialistas da informação”. Embora a

denominação seja mais específica, pode-se notar que os profissionais que lidam com a informação utilizam-se de técnicas bibliotecárias.

Tanto a IC quanto a CI utilizam-se de ferramentas tecnológicas para tratamento da informação e ambas precisam que os profissionais tenham conhecimento de métodos, técnicas e ferramentas de coleta para construir e manter uma rede de informações. Segundo Marcial (2005), a IC tem na entrevista, *benchmarking*, mineração de textos e dados, pesquisas na *internet*, em mídias e em provedores eletrônicos de informação o apoio para o processo de coleta de informação. Nas disciplinas da Biblioteconomia as ferramentas e métodos de coleta são utilizados para recuperação da informação, de modo que atendam o usuário das unidades de informação. Nesse sentido, a IC tem sua visão voltada para o mercado e para fornecer informação relevante ao processo decisório.

#### **5.1.5 Relação C, I, J, K, Q, T**

Essa relação trata do conhecimento em catalogação, classificação e indexação da informação. Nesse sentido, Le Coadic (1996) afirma que a CI desenvolveu eficientes métodos de análise quantitativa e qualitativa dos documentos, dentre os quais podem ser citados catalogação, indexação, elaboração de resumos e *clustering* (formação de aglomerado de palavras). Os métodos são numerosos e possuem uma respeitosa base linguística, devido à complexidade que é a atividade de descrever um documento. As disciplinas estudadas fornecem conhecimentos de métodos que têm como finalidade extrair do documento um conjunto de palavras que represente, de forma condensada, a sua origem e seu conteúdo. A IC, nesse sentido, exige que o profissional que atuará na área de coleta tenha domínio desses métodos e, portanto, apropriem-se dos conhecimentos de CI existentes para facilitar a recuperação da informação. Pode-se dizer que o conhecimento em catalogação, classificação e indexação da informação, citado por Amaral (2006), é o que está mais presente no trabalho do bibliotecário.

Nos cursos de biblioteconomia, as atividades de catalogação, classificação e indexação fazem parte do chamado processamento técnico, e são atividades que preparam o documento para ser inserido no acervo.

A catalogação tem como objetivo extrair dados de um documento, com regras estabelecidas para identificá-lo e descrevê-lo. Como resultado, gera um conjunto de dados, com a finalidade

de criar pontos de acesso de autor e informações bibliográficas, para identificar a obra descrita e assim facilitar a sua recuperação.

Já a classificação define o conteúdo do documento, ou seja, o assunto tratado no documento, por meio de códigos numéricos que têm a finalidade de ajudar na localização física do documento. A indexação é uma representação temática dos assuntos. De acordo com a NBR 12676 a indexação é “o ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.” (ABNT, 1992, p.2).

Segundo Araújo e Oliveira (2005), essa atividade tem como resultado o índice de termos, o que facilita a pesquisa por parte do usuário.

As três atividades citadas acima têm como finalidade facilitar a organização e a recuperação de documentos. São, portanto, ferramentas que auxiliam o tratamento da informação.

Amaral (2008), nesse sentido, destaca que, dentre as habilidades e conhecimentos requeridos para o profissional de IC, o domínio de atividades de catalogação, classificação, indexação e a capacidade de organização da informação são essenciais para facilitar sua recuperação e armazenamento.

Dessa forma, pode-se concluir que existe uma relação, pois tanto na CI quanto na IC as atividades citadas são utilizadas, portanto elas só se diferenciam quanto ao uso. Embora sejam usadas para facilitar a recuperação da informação, a finalidade da IC, ao utilizar essas ferramentas, é de obter informações para subsidiar a tomada de decisão e gerar vantagem competitiva. Davenport (2002, p. 28) cita que os bibliotecários “às vezes adicionam valor às informações que coletam sintetizando-as, interpretando-as e fazendo com que sirvam aos objetivos de quem as solicita”. Nesse sentido, ele adverte que não é um trabalho contínuo e sim ocasional e muito individualizado, o que limita a eficiência. Sordi (2008) acredita que é só uma questão da percepção dessa dimensão de atuação, para que o “profissional da informação – bibliotecário” obtenha uma posição de destaque no cenário da administração da informação nas organizações, visão essa contrária a de muitos administradores que veem os bibliotecários com uma imagem passiva e retrógrada. Portanto, pode-se notar que existe um desafio para o bibliotecário que deseja atuar nas organizações: o de romper com essa visão.

### **5.1.6 Relação A, P e H**

Apresentam a necessidade do conhecimento de métodos administrativos para gestão da informação e método organizacional com foco no planejamento. Uma das fases mais importantes da IC é a gestão de processo. Segundo Amaral (2006), o planejamento funciona como um guia para tornar o processo mais eficiente e eficaz e tem como finalidade a organização das ações a serem executadas. O planejamento, nesse sentido, visa minimizar perdas, orientar o foco e o cumprimento dos prazos. Dessa forma, o planejamento é essencial para promover ações que levem uma organização a conquistar uma vantagem competitiva.

As bibliotecas como organizações têm priorizado o planejamento para alcançar eficiência e eficácia nos seus serviços e produtos. Nesse sentido:

Planejar unidades de informação [...], implica, primeiramente, em caracterizar a ambiência relativa à unidade de informação que se pretende implantar ou avaliar. Isso inclui a análise do seu contexto externo, que abriga e justifica a existência da biblioteca, e do seu contexto interno (quando ela já existe): esquema de organização adotado, recursos que a compõem, qualidade dos serviços e produtos etc. Tais dados e informações permitem o seu diagnóstico, a base de atuação de quem planeja. (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 44)

Dessa forma, pode-se perceber que o planejamento nas unidades de informação – bibliotecas – é determinante para nortear todo o processo gerencial. O conhecimento em planejamento é essencial aos profissionais da informação para se traçar metas e objetivos para o bom funcionamento das organizações que atuam.

A relação entre as áreas está na busca por orientar, criar foco e alinhar os objetivos e assim melhorar o comportamento organizacional. Porém, a IC tem como finalidade planejar para obter uma vantagem competitiva e as unidades de informação não veem as outras bibliotecas como concorrentes e, por isso, é a finalidade que se torna um diferencial entre as áreas.

### **5.1.7 Relação B, G**

Essa relação tem a ver com o conhecimento em *hardware* (equipamentos) e *softwares* (aplicativos). As tecnologias mudam rapidamente e cada dia fica mais complexo trabalhar com as novas tecnologias, o que exige qualificação quase que constante por parte dos profissionais que trabalham com a informação.

O uso de tecnologias de informação tem auxiliado os processos de tratamento, administração, disseminação e recuperação da informação. Sendo assim, tanto a IC quanto a CI têm se beneficiado e usado uma ampla opção de tecnologias, cada vez mais presentes nas organizações. No atual contexto, em que a informação é poder, torna-se imprescindível o conhecimento e o domínio de ferramentas que facilitem a sua guarda e acessibilidade. Ressalta-se que as disciplinas avaliadas não apresentam conhecimentos em *hardware*. Isso pode ser devido ao fato de que a biblioteconomia entende que o computador é um aparato utilizado para conter suportes como os *softwares*, dos quais ela utiliza para tratar, organizar, coletar, recuperar, armazenar e disseminar a informação. Segundo Amaral (2006), o conhecimento em *hardware* (computadores, disquetes, fita magnética, discos óticos, cartões de plástico, *pen drive*, *USB Flash Drive* e *flash memory card*) pode ajudar os profissionais da informação a selecionar dados e conhecimento necessários para fazer investimentos em equipamentos e também para que se possa saber qual equipamento melhor atenderá à sua função.

### **5.1.8 Relação L**

Essa relação trata dos conhecimentos necessários de técnicas de coletas de informação do tipo entrevista. Os parâmetros de IC definidos no estudo priorizam o conhecimento de técnicas de coletas de fontes de informação com foco em entrevistas. Na CI, os conhecimentos exigidos são os de técnicas de estudo de usuário, que têm na entrevista um de seus métodos. A diferenciação está no fato de que as técnicas de coletas de informação na IC têm como foco a busca do conhecimento, ou seja, da informação relevante que agregue valor à tomada de decisão. Nesse sentido, a finalidade da entrevista está na informação que se pode obter do entrevistado e a disciplina “Usuários da informação” usa o método da entrevista para conhecer a necessidade do usuário e traçar o seu perfil, para melhorar os serviços e os produtos oferecidos nas unidades de informação. Conforme afirma Figueiredo (1994):

Estes estudos são, assim, canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve. São estudos necessários também para ajudar a biblioteca na previsão da demanda ou da mudança da demanda de seus produtos ou serviços, permitindo que sejam alocados os recursos necessários na época adequada. (FIGUEIREDO, 1994, p. 7)

Dessa forma, mais uma vez fica ressaltada que são as finalidades que se diferenciam nas áreas, mas que o conhecimento exigido é o mesmo.

### ***5.1.9 Sem relação D***

A disciplina analisada não apresenta relação. Neste quesito a disciplina “Cultura e Informação” e sua ementa abordam conhecimentos voltados à cultura e os parâmetros utilizados para IC abordam o domínio de fontes de informação, identificação e uso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualidade mostra um momento em que as áreas do conhecimento se tornaram zonas de desenvolvimento. Cada vez mais se aproximam e entrecruzam seus saberes e suas práticas profissionais, enriquecendo-se mutuamente, aumentando assim as possibilidades de relações. Nesse sentido, pode-se concluir, com o estudo realizado, a existência do entrecruzamento das áreas do conhecimento CI & IC nas dimensões que envolvem os métodos e as técnicas do tratamento da informação e, principalmente, no que diz respeito às atividades de coleta.

O estudo também permitiu identificar algumas lacunas que podem comprometer a qualificação do “profissional da informação – bibliotecário” que deseja atuar nas atividades de IC. Na UFMG, a disciplina de Inteligência Competitiva é oferecida como optativa<sup>6</sup> na grade curricular do curso de Biblioteconomia. Nesse sentido, Miller (2002, p. 90) afirma que “o ponto fundamental aqui é que as faculdades deveriam expandir eixos e módulos à medida que a profissão vai se expandindo por sua forma e natureza”. Ele também constata que a IC não é uma disciplina com vida própria, já que os seus estudos estão no âmbito de disciplinas como *marketing*, desenvolvimento estratégico, ciência da informação, comportamento organizacional, tecnologia da informação e gestão do conhecimento. Pode-se concluir que algumas faculdades não veem a IC como merecedora de constar nos seus módulos curriculares e muito menos figurar como uma disciplina. Outra questão que merece ser aqui mencionada é que existem iniciativas das universidades, porém deparam-se com alguns percalços como o citado abaixo:

Os cursos de biblioteconomia e documentação vêm implementando ações visando a reformular seus currículos, apesar de reconhecerem a impossibilidade de o ciclo de formação profissional acompanhar os saltos tecnológicos e a velocidade a que está sendo submetida a sociedade contemporânea. (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000, p. 22)

Existe, portanto, um agravamento da situação devido à velocidade em que ocorrem as mudanças na área. Fica assim comprovado que há um grande desafio a vencer e também fica a indicação de que é preciso repensar ações, já que as medidas adotadas até o presente momento não têm sido suficientes para sanar os problemas enfrentados pela área.

---

<sup>6</sup> **Disciplina optativa:** sem obrigatoriedade de realizar

O bibliotecário, diante do novo cenário de transformações e competições que o cerca, sofre com os impactos advindos da necessidade de buscar seu desenvolvimento profissional e se capacitar. Dessa forma, ele precisa assumir uma postura proativa, criativa e dinâmica. Pode-se concluir e ressaltar que o bibliotecário precisa desenvolver habilidades e atitudes em busca de soluções, efetivas e inovadoras, para os desafios que ora se apresentam às organizações. Nesse sentido, a educação continuada no momento atual é o melhor caminho para essa capacitação.

As análises das relações revelaram que existe um campo de atuação em comum nas áreas analisadas, sendo que na maioria delas a finalidade é que as diferenciam, pois a IC busca, em suas atividades, gerar uma informação relevante, que possa ser utilizada no processo decisório como uma vantagem competitiva em relação ao seu concorrente. Já na Biblioteconomia, as atividades de tratamento da informação visam atender uma solicitação de um indivíduo ou uma comunidade de estudiosos e pesquisadores.

Diante do exposto acima, pode-se concluir que existe um campo de atuação para o bibliotecário nas atividades de IC e que o “profissional da informação – bibliotecário” recebe, por parte do curso de Biblioteconomia e das disciplinas oferecidas pela UMFG, o conhecimento para realizar atividades relacionadas às atividades de IC, que exigem o conhecimento de técnicas e métodos para o tratamento da informação. Contudo, ressalta-se que as disciplinas apenas oferecem o conhecimento, o que não quer dizer que todo aluno conseguirá apreender o conteúdo, nem que ele alcance, adquirido o conhecimento, a competência necessária para realizar a atividade, ou seja, apenas o conhecimento de como fazer não dá condições para que o aluno saiba realizar a atividade ou transformar esse conhecimento em conhecimento aplicado. Por isso, essa análise abre uma possibilidade de novas propostas de estudo em busca de identificar se existem profissionais atuando em atividades de IC e como estão aplicando o conhecimento recebido e apreendido na faculdade nas áreas de IC. Além disso, torna-se relevante realizar a análise, com foco em Inteligência Competitiva, da grade curricular de outros cursos de Biblioteconomia existentes no Brasil e até comparar as grades curriculares de cursos de Biblioteconomia do Brasil com cursos de Biblioteconomia no exterior.

Outras lacunas também foram identificadas na análise das relações das disciplinas com as atividades de IC. Existem conhecimentos que são relevantes para realizar as atividades de IC e que não se encontram na grade curricular do curso de Biblioteconomia, como estratégia

organizacional; estrutura do poder da organização; estrutura organizacional; ferramentas de *groupware*; métodos, técnicas e ferramentas de análise; relatórios; setor industrial; terminologia do setor. Dessa forma, essa identificação pode ser um indicativo para os “profissionais da informação – bibliotecários” que desejam atuar na área de IC, de que eles precisam buscar capacitação ou especialização após a conclusão da faculdade.

Isso é um fato comum, uma vez que a cada dia o mercado exige profissionais da informação raros e que sejam qualificados, ou seja, que não sejam somente bons executores de suas funções, mas que pensem além e tenham visão de futuro demonstrada em habilidades e atitudes inovadoras, que venham antever as mudanças que ocorrem na sociedade. Para esses, sempre haverá oportunidades, campo de atuação e mercado para trabalho.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676: Métodos para análise de documentos**: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ANALISTAS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA. Disponível em: <<http://www.abraic.org.br>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

AMARAL, Roniberto Morato et al. Perfis de competências relativas à inteligência competitiva: um estudo exploratório no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília: v. 40, n. 2, p. 125-144, 2011.

AMARAL, Roniberto Morato et al. Modelo para o mapeamento de competências em equipes de inteligência competitiva. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p.7-19, maio/ago. 2008.

AMARAL, Roniberto Morato et al. **Desenvolvimento e aplicação de um método para um mapeamento de competências em inteligência competitiva**. 2006. 290f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: < <http://btdt.ufscar.br>>. Acesso em: 27 maio 2014.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga, OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. CENDÒN, Beatriz Valadares et al.; OLIVEIRA, Marlene de (Coord.) Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 29-43.

ARRUDA, Maria da C.; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello. Educação, trabalho e o delineamento de novos profissionais: o bibliotecário em questão. **Ci. Inf.**, Brasília: v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.

CANONGIA, C. et al. Convergência da inteligência competitiva com construção de visão de futuro: proposta metodológica de sistema de informação estratégica (SIE). In: **DataGramaZero- Revista de Ciência da Informação**. v.2, n.3, Junho. 2001. Disponível em<[http://www.dgz.org.br/jun01/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/jun01/F_I_art.htm)>. Acesso em: 04 mar. 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.  
SORDI, José Osvaldo de. **Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de usuários. In: FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. Cap. 1. p. 7-19.

FULD, Leonard M. **Inteligência competitiva: como se manter à frente dos movimentos da concorrência e do mercado**. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2007. 235 p.

FURLAN, Vera Irma. O estudo de textos teóricos. In: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 147–159.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 352p.

GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. **Inteligência competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 120p.

KAIRALLA, A. S. **Técnica Delphi para análise de sistema de informação: estudo de viabilidade**. Dissertação de mestrado em ciência da informação. Rio de Janeiro: IBICT-UFRJ. 1982.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119p.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília de Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 94p.

MARCIAL, Elaine. O perfil do profissional da inteligência competitiva e o futuro dessa atividade no Brasil. In: STAREC, Cláudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge (Org.). **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MENDES, Andréa; MARCIAL, Elaine Coutinho; FERNANDES, Fernando. **Fundamentos da inteligência competitiva**. Brasília: Thesaurus, 2010. 133 p.

MILER, J. P. Educational programs for intelligence professional. **Library Trends**. V. 43, n. 2, p. 253-263. 1994

MILLER, Jerry P. O processo de inteligência: como funciona, seus benefícios e sua situação atual. In: MILLER, Jerry P. **O milênio da inteligência competitiva**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. BAPTISTA, Maria aparecida Baptista (trad.), 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRO, José Antônio; ARTIGAS, Carlos Miguel Tejada .COMPETÊNCIAS requeridas para el ejercicio de las profesiones de la información: valoración de las listas relacionales de Mercosur y de la unión Europea. **Inf. Inf.**, Londrina, v.9, n.1/ 2,Jan./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/INFORMAÇÃO/article/viewFile/1722/1473>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação sob a ótica de Abbott - proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Org.). **Profissional da informação: espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 23-54.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica. In: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 185–213.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Inteligência Competitiva como disciplina da Ciência da informação e sua trajetória e evolução no Brasil. In: STAREC, Cláudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge (Org.). **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 17- 32.

RODRIGUEZ, Isabel Villaseñor. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In: TORRES RAMIREZ, Isabel de. **Las fuentes de información: estudios teóricos-prácticos**. Madrid: Síntesis, 1998. p. 29-37.

SANTOS, Ester Laodiceia; NASSIF, Mônica Erichsen. **O profissional da informação em atividades de inteligência competitiva**. 150 f., enc.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. 2009.

STRATEGIC AND COMPETITIVE INTELLIGENCE PROFESSIONALS. Disponível em: <<http://www.scip.org>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Os paradigmas da Biblioteconomia e suas implicações no ensino desta ciência. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 1-8, Jan. 1996. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/5/45>>. Acesso em: 04 out. 2014.

SPINATO, Paulo. **A importância do Fluxo de Informações Organizacional**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-importancia-do-fluxo-de-informacoes-organizacional/45057/>>. Acesso 03 out. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/a-eci>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Colegiado de Graduação de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://150.164.98.236:8080/colgradbiblio>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

VALENTIM, Marta Lígia Pomin. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.9, p. 16-27, jun. 2000.

VALENTIM, Marta Lígia Pomin. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. In: BAPTISTA, S. G.; MÜELLER, S. P. M. (Orgs.). *Profissional da informação: o espaço de trabalho*. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 154-176.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.l.], v. 13, n. 25, p. 84-103, mai. 2008. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p84>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

WITTER, Geraldina Porto. O ensino de metodologia científica em biblioteconomia: algumas considerações. **Ci. Inf.**, Brasília, 16: 145-49, jul. /dez. 1987.

## ANEXOS

## Anexo A: Relatório de Percorso Curricular



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Configuração Curricular  
Pró-reitoria de Graduação

**Curso:** **Relatório de percurso curricular** Versão curricular: N-20131

**Identificador:** BIBLIOTECONOMIA **Situação:** Vigente

01-01

**Nome:** BIBLIOTECONOMIA/BACHARELADO

**Formação Complementar:** Não Possui **Nome:** -

## Disponibilidade nas subdivisões do curso:

Subdivisão de Curso	Disponível	É versão para vinculação de ingressantes	Modalidade Educacional
13002PD001/Presencial/DIURNO	Não	Não	Presencial
13002PN002/Presencial/NOTURNO	Sim	Sim	Presencial

## Regras gerais:

Número de semestres para integralização			Matrícula no semestre		Período para opção de vinculação	Regras adicionais		Carga horária mínima para integralização
Padrão	Mínimo	Máximo	Carga horária mínima	Carga horária máxima		Pré-requisitos para opção de vinculação	Integralização	
8	8	14	180	-	4	-	-	2400

RELATÓRIO DE PERCURSO CURRICULAR

## Atividades acadêmicas e carga horária adicional por período

## 1º PERÍODO

Atividades acadêmicas obrigatórias no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(uais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - CAD103 - ADMINISTRAÇÃO TGA	4	60	0	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - DCC601 - INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - OTI072 - FUNDAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - OTI077 - INT.BIBLIOTEC. ARQUIVOLOGIA E MUSEOLOGIA	4	60	0	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - TGI002 - CULTURA E INFORMAÇÃO	4	60	0	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-

## 2º PERÍODO

Atividades acadêmicas obrigatórias no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(uais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - OTI073 - ANÁLISE DE ASSUNTO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - OTI078 - ELAB. E APRES. DO TRABALHO CIENTÍFICO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - TGI030 - FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	4	60	0	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - TGI031 - GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - TGI032 - INTRODUÇÃO A BANCOS DE DADOS	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-

## 3º PERÍODO

Atividades acadêmicas obrigatórias no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(uais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - OTI074 - LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	OTI073	-
DIG - OTI079 - CATALOGACAO DESCRITIVA	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - OTI080 - INTRODUÇÃO AS FONTES DE INFORMAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-

Atividades acadêmicas obrigatórias no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(quais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - TGI004 - USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - TGI033 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-

#### 4º PERÍODO

Atividades acadêmicas obrigatórias no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(quais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - OTI081 - SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - OTI082 - FONTES INF.PESQUISADORES E PROFISSIONAIS	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - TGI034 - MEMÓRIA E PATRIMONIO CULTURAL	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - TGI035 - PLANEJ.EM UNID. E SISTEMAS INFORMAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - TGI046 - FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO	4	60	0	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-

#### 5º PERÍODO

Atividades acadêmicas obrigatórias no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(quais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - OTI083 - SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO: CDD	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	OTI073	-
DIG - OTI084 - ACESSO A FONTES DE INF. EM MEIO DIGITAL	2	15	15	30	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - OTI087 - BIBLIOTECAS, ARQUIVOS E MUSEUS DIGITAIS	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - OTI088 - COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	2	15	15	30	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - TGI036 - PRESERVAÇÃO DO ACERVO	2	15	15	30	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - TGI047 - LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-

Carga horária adicional do período	
Grupo de Atividades:	Carga Horária

## Carga horária adicional do período

Carga horária adicional do período	
Grupo de Atividades:	Carga Horária
Optativas-BIBLIOTECONOMIA/BACHARELADO	30

## 6º PERÍODO

## Atividades acadêmicas obrigatórias no percurso

Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(quais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - OTI051 - SERVIÇOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-
DIG - OTI085 - SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO: CDU	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	OTI073	-
DIG - OTI086 - ORGANIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA NACIONAL	4	30	30	60	N	13002-N-20131-1	OB	-	-

## Carga horária adicional do período

Carga horária adicional do período	
Grupo de Atividades:	Carga Horária
Optativas-BIBLIOTECONOMIA/BACHARELADO	120

## 7º PERÍODO

## Atividades acadêmicas obrigatórias no percurso

Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(quais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - ECI033 - ESTAG.SUPERV. BIBLIOT.GESTÃO INFORMAÇÃO I	6	0	90	90	N	13002-N-20131-1	OB	-	-

## Carga horária adicional do período

Carga horária adicional do período	
Grupo de Atividades:	Carga Horária
F. Livre	60
Optativas-BIBLIOTECONOMIA/BACHARELADO	150

## 8º PERÍODO

Atividades acadêmicas obrigatórias no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(uais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - ECI034 - ESTAG.SUPERV.BIBLIOT.GESTÃO INFORMAÇÃO II	10	0	150	150	N	13002-N-20131-1	OB	ECI033	-

Carga horária adicional do período	
Grupo de Atividades:	Carga Horária
Optativas-BIBLIOTECONOMIA/BACHARELADO	150

## Atividades de estágio curricular obrigatório

## Observações:

Não existem atividades acadêmicas cadastradas.

Obs.: As atividades obrigatórias de Estágio Curricular Obrigatório com período sugerido serão listadas apenas em seus respectivos períodos, na seção 'Atividades acadêmicas e carga horária adicional por período'.

## Atividades optativas no percurso

Atividades acadêmicas optativas no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(uais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - ECI035 - TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI036 - TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI037 - TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI038 - TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI039 - TÓPICOS EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI040 - TÓPICOS EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI041 - TÓPICOS EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI042 - TÓPICOS EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-

Atividades acadêmicas optativas no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(uais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - ECI043 - TÓPICOS EM ONTOLOGIAS A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI044 - TÓPICOS EM ONTOLOGIAS B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI045 - TÓPICOS EM ONTOLOGIAS C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI046 - TÓPICOS EM ONTOLOGIAS D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI047 - INICIAÇÃO A PESQUISA A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI048 - INICIAÇÃO A PESQUISA B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI049 - INICIAÇÃO A PESQUISA C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI050 - INICIAÇÃO A PESQUISA D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI051 - INICIAÇÃO A DOCENCIA A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI052 - INICIAÇÃO A DOCENCIA B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI053 - INICIAÇÃO A DOCENCIA C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI054 - INICIAÇÃO A DOCENCIA D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI055 - INICIAÇÃO A EXTENSAO A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI056 - INICIAÇÃO A EXTENSAO B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI057 - INICIAÇÃO A EXTENSAO C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI058 - INICIAÇÃO A EXTENSAO D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI059 - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI060 - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI061 - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI062 - PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI063 - OFICINAS A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI064 - OFICINAS B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI065 - OFICINAS C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI066 - OFICINAS D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI067 - ESTÁGIO CURRICULAR A	1	0	15	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI068 - ESTÁGIO CURRICULAR B	2	0	30	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI069 - ESTÁGIO CURRICULAR C	3	0	45	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI070 - ESTÁGIO CURRICULAR D	4	0	60	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI071 - VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR A	1	0	15	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI072 - VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR B	2	0	30	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI073 - VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR C	3	0	45	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI074 - VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR D	4	0	60	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI075 - PUBLICAÇÕES (ARTIGOS, CAPÍTULOS, LIVROS) A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-

Atividades acadêmicas optativas no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(quais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - ECI076 – PUBLICAÇÕES (ARTIGOS, CAPÍTULOS, LIVROS) B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI077 – PUBLICAÇÕES (ARTIGOS, CAPÍTULOS, LIVROS) C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI078 – PUBLICAÇÕES (ARTIGOS, CAPÍTULOS, LIVROS) D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI079 - MONOGRAFIA A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI080 - MONOGRAFIA B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI081 - MONOGRAFIA C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI082 - MONOGRAFIA D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI083 - SEMINÁRIOS A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI084 - SEMINÁRIOS B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI085 - SEMINÁRIOS C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - ECI086 - SEMINÁRIOS D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - LET223 - FUNDAMENTOS DE LIBRAS	4	60	0	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI089 - REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL	2	15	15	30	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI090 - AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI091 - CONSTRUÇÃO DE LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI092 - INTRODUÇÃO A BIBLIOMETRIA	4	30	30	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI093 - PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI094 - PRÁTICA EM CLASSIFICAÇÃO: CDD	4	30	30	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI095 - PRÁTICA EM CLASSIFICAÇÃO: CDU	4	30	30	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI096 - TOP. CATALOG. CLASSIFICAÇÃO INFORMAÇÃO A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI097 - TOP. CATALOG. CLASSIFICAÇÃO INFORMAÇÃO B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI098 - TOP. CATALOG. CLASSIFICAÇÃO INFORMAÇÃO C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI099 – TOP. CATALOG. CLASSIFICAÇÃO INFORMAÇÃO D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI100 - TÓPICOS EM INDEXAÇÃO DA INFORMAÇÃO A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI101 - TÓPICOS EM INDEXAÇÃO DA INFORMAÇÃO B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI102 - TÓPICOS EM INDEXAÇÃO DA INFORMAÇÃO C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI103 - TÓPICOS EM INDEXAÇÃO DA INFORMAÇÃO D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI104 - TOP. SERVIÇOS COMUNIDADES ESPECÍFICAS A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI105 - TOP. SERVIÇOS COMUNIDADES ESPECÍFICAS B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI106 - TOP. SERVIÇOS COMUNIDADES ESPECÍFICAS C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI107 - TOP. SERVIÇOS COMUNIDADES ESPECÍFICAS D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI108 - TOP. USO DA TEC. ORG. TRAT. INFORMAÇÃO A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OTI109 - TOP. USO TEC. ORG. TRAT. INFORMAÇÃO B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-

Atividades acadêmicas optativas no percurso									
Atividade Acadêmica	Créditos	Carga Horária			Conteúdo variável	Grupo(s) de atividades ao(s) qual(quais) pertence			
		Teórica	Prática	Total		Grupo	Natureza do grupo	Pré-requisitos	
								Atividades	Adicionais
DIG - OT1110 - TOP. USO TEC. ORG. TRAT. INFORMAÇÃO C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OT1111 - TOP.USO TEC. ORG.TRAT. INFORMAÇÃO D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OT1112 - USO FONTES INFORMAÇÃO ÁREAS ESPECÍFICAS	4	30	30	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OT1113 - SERVIÇOS ESPECÍFICOS DE INFORMAÇÃO	4	30	30	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OT1114 - TOP.EM FONTES INFORM. ÁREAS ESPECÍFICAS A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OT1115 - TOP.EM FONTES INFORM. ÁREAS ESPECÍFICAS B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OT1116 - TOP.FONTES DE INFORM. ÁREAS ESPECÍFICAS C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - OT1117 - TOP.FONTES INFORM. EM ÁREAS ESPECÍFICAS D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI037 - GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	4	60	0	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI038 - INFORMAÇÃO E CIDADANIA	4	60	0	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI039 - INFORMAÇÃO E DEMOCRACIA	4	60	0	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI040 - SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	4	60	0	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI041 - TÓPICOS EM GEST. DA INF.E DO CONHECIMENTO	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI048 - GESTÃO DE CONTEÚDO NA WEB	4	30	30	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI049 - INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	4	30	30	60	N	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI050 - TÓPICOS EM GESTÃO DA INF. CONHECIMENTO A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI051 - TÓPICOS GESTÃO INFORMAÇÃO CONHECIMENTO B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI052 - TÓPICOS GESTÃO INFORMAÇÃO CONHECIMENTO C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI053 - TÓPICOS GESTÃO INFORMAÇÃO CONHECIMENTO D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI054 - TÓPICOS GESTÃO UNIDADES DE INFORMAÇÃO A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI055 - TÓPICOS GESTÃO UNIDADES DE INFORMAÇÃO B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI056 - TÓPICOS GESTÃO UNIDADES DE INFORMAÇÃO C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI057 - TÓPICOS GESTÃO UNIDADES DE INFORMAÇÃO D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI058 - TÓPICOS EM INFORMAÇÃO E CULTURA A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI059 - TÓPICOS EM INFORMAÇÃO E CULTURA B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI060 - TÓPICOS EM INFORMAÇÃO E CULTURA C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI061 - TÓPICOS EM INFORMAÇÃO E CULTURA D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI062 - TÓPICOS EM USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO A	1	15	0	15	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI063 - TÓPICOS EM USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO B	2	30	0	30	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI064 - TÓPICOS EM USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO C	3	45	0	45	S	13002-N-20131-3	OB	-	-
DIG - TGI065 - TÓPICOS EM USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO D	4	60	0	60	S	13002-N-20131-3	OB	-	-

## Quadro de integralização

RELATÓRIO DE PERCURSO CURRICULAR

Semestres			Carga horária de matrícula por semestre		Carga horária em atividades obrigatórias		Carga horária em atividades optativas		Carga horária em estágio obrigatório		Carga horária em atividades de formação complementar preestabelecida		Carga horária em atividades de formação complementar aberta		Carga horária em atividades de formação livre		Total (Carga horária mínima para integralização)
Mínimo	Padrão	Máximo	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima	
8	8	14	180	-	1890	1890	450	450	0	0	0	0	0	0	60	60	2400

### Grupos de atividades

Nome	Natureza no percurso	Natureza do Grupo	Predef.	Propriedades do grupo não predefinido			Carga Horária		Regras	
				Tipo de formação	Permite atividades		Mínima	Máxima	Pré-requisitos	Integralização
					Do próprio curso	Do próprio percurso				
13002-N-20131-8 - F. Livre	OB	OB	Não	Livre	Sim	Não	60	60	-	-
13002-N-20131-1 - Obrigatórias-BIBLIOTECONOMIA	OB	OB	Sim	-	-	-	1890	1890	-	-
13002-N-20131-2 - Optativas-BIBLIOTECONOMIA/BACHARELADO	OB	OB	Sim	-	-	-	450	450	-	-
---13002-N-20131-3 - Optativas-BIBLIOTECONOMIA	OP	OP	Sim	-	-	-	-	450	-	-

### Tipos de atividades

Código	Descrição
DIG	DISCIPLINA GRADUAÇÃO

### Regras curriculares

Não há regras curriculares.

## **ANEXO B: Atributos de competência**

Atributos de competência para o papel de Coletor de IC (LAHEY, 2003; FULD, 1995; CALOF, 1999; VARGAS & SOUZA, 2001; MILLER, 2000; FLEISHER, 2004; HERRING, 2002; SULLIVAN, 2003; SAWKA(1), 2002; SAWKA(2), 1999).

<b>Conhecimentos</b>	<b>Autores</b>
<b>Estratégia organizacional</b>	<b>CALOF, VARGAS &amp; SOUZA, FULD</b>
<b>Estrutura de poder da organização</b>	<b>VARGAS &amp; SOUZA</b>
<b>Estrutura organizacional</b>	<b>CALOF, FULD</b>
<b>Ferramentas de <i>groupware</i></b>	<b>VARGAS &amp; SOUZA</b>
<b>Fontes de informação</b>	<b>CALOF, MILLER, FULD</b>
<b>Inteligência competitiva</b>	<b>VARGAS &amp; SOUZA, FLEISHER</b>
<b>Mecanismos de troca de informações na organização e no setor industrial</b>	<b>FULD</b>
<b>Métodos, Técnicas e Ferramentas de análise</b>	<b>FLEISHER</b>
<b>Métodos, Técnicas e Ferramentas de coleta</b>	<b>LAHEY, CALOF, MILLER, VARGAS &amp; SOUZA, FULD, FLEISHER</b>
<b>Organização da informação</b>	<b>FULD</b>
<b>Relatórios</b>	<b>MILLER</b>
<b>Setor industrial</b>	<b>CALOF, MILLER</b>
<b>Técnicas de catalogação</b>	<b>LAHEY</b>
<b>Técnicas de Entrevista</b>	<b>CALOF, VARGAS &amp; SOUZA</b>
<b>Tecnologia da informação</b>	<b>LAHEY, MILLER, VARGAS &amp; SOUZA, FULD, FLEISHER</b>
<b>Terminologia do setor</b>	<b>MILLER, VARGAS &amp; SOUZA, FULD</b>

Fonte: AMARAL (2006)